



# ICA Digest 65

Número 65

Fev/Mar 2009

## Neste número

Da mesa da Editora	2
Dia Internacional da Mulher	2
Relatório do DG	3
Declaração da ACI para o G 20	3
Reportagem: Cooperativas e a crise financeira	4
Plano Estratégico da ACI	6
Notícias da ONU	7
ACI África	8
ACI Ásia e Pacífico	9
ACI Américas	10
• Cooperativas Europe	
Centenário da Cooperativa	11
Prêmios COOP	12
Novos membros	13
Gente de cooperativas	15
• Calendário	16

Editora:

Maria-Elena Chavez Hertig  
[chavez@ica.coop](mailto:chavez@ica.coop)

Editores Associados:  
Melina Morrison  
Suzanne Henderson  
Barbara Cameron-Smith  
[www.ica.coop](http://www.ica.coop)

Tradução:  
Américo Utumi  
[aci\\_br@oces.org.br](mailto:aci_br@oces.org.br)

## Dia Internacional das Cooperativas Impulsionar a recuperação global por intermédio das cooperativas

O tema deste ano do Dia Internacional das Cooperativas enfoca a recuperação em vez da crise. Ele ressalta o papel das cooperativas, tanto na promoção do crescimento econômico como dos valores éticos - valores que têm sido extremamente negligenciados nesta crise financeira e de alimentos. Ele sublinha que as cooperativas podem, efetivamente, contribuir para a recuperação econômica global através dos valores cooperativos e princípios que direcionam suas atividades. O Dia Internacional das Cooperativas será celebrado, em todo o mundo, no dia 4 de julho de 2009. Nossa reportagem mostra como as cooperativas, em vários setores, estão operando, neste momento. Algumas estão apresentando melhores resultados do que no mesmo período do ano passado, enquanto que

outras estão sendo afetadas pelo impacto do debacle da economia. Entretanto, é importante lembrar que o sucesso da cooperativa se mede pelo atendimento às necessidades de seus associados, o que quer dizer que o sucesso é mensurado economicamente, socialmente e/ou culturalmente. Ao examinar o desempenho da empresa cooperativa, é também, importante reconhecer as diferentes formas pelas quais as cooperativas devolvem seus resultados e os ativos sociais aos mem-

bros e às comunidades. Embora as margens de lucros possam desabar, as cooperativas procuram reter a sua força de trabalho ou continuar a prover os serviços essenciais à preços condizentes—formas pelas quais elas podem ajudar as comunidades a suportar os piores efeitos do debacle global. As cooperativas não são instrumentos propagadores de crises, mas uma forma sustentável de empresa que sobrevive às crises e impulsiona a sua recuperação.



## Dia Internacional da Mulher, 8 de março de 2009 Cooperativistas unidos para acabar com a violência contra as mulheres e as jovens

**n** to violence against women and girls

A declaração da ACI deste ano, do Dia Internacional da Mulher, comemorado no dia 8 de março, conclamou todas as organizações membros da ACI e seus cooperados para mobilizar e usar sua força econômico-social para se unir à luta

global contra todas as formas de violência contra as mulheres e as jovens. A declaração conjunta, assinada por Ivano Barberini, Presidente da ACI e Stefania Marcone, Presidente do Comité de Igualdade de Gênero da ACI, ressalta que

as cooperativas podem começar a dar exemplos, simplesmente removendo todos os obstáculos que impedem ou limitam o exercício pleno e a ativa participação das mulheres em todos os tipos de cooperativas. Ao promover a igualdade de gênero, as cooperativas podem causar uma grande melhora na vidas das mulheres e das jovens. Na pag. 2 leia mais sobre a declaração.



Maria-Elena Chavez Hertig, diretora geral adjunta da ACI

As crises econômicas e de alimentos continuam a ser as maiores preocupações para todos. Neste número, enfocamos o relatório de acompanhamento de como as cooperativas estão sendo impactadas por elas. A reportagem principal pontualiza que, até agora, as cooperativas que permaneceram fiéis aos seus princípios continuam navegando na tormenta. Algumas estão mostrando que a crise global é, na verdade, uma oportunidade para as cooperativas. Entretanto, nós precisamos mais informações dos nossos membros sobre sua situação, sua resposta à crise, seus

## Da mesa da editora

sucessos, assim como suas falhas, para que possamos aprender da inovação e dos nossos erros. A ACI, a nível global, regional e setorial está debatendo a crise em várias reuniões e seminários, como você verá aqui. A visibilidade das cooperativas está, também, aumentando, permitindo, portanto, que nós possamos redescobrir aquilo que todos os cooperativistas sabem — a vantagem cooperativa nos negócios. Novas cooperativas estão sendo formadas, enquanto grandes cooperativas como a Eroski aqui relatada, estão levando a cabo a “cooperativização” de suas subsidiárias por razões ideológicas

e a acirrada competição que irão encontrar. As marcas das cooperativas se encontram entre as vencedoras, em termos de reconhecimento (UNIMED), melhores serviços (Desjardins) e simplesmente, sendo boas empregadoras (Raiffiesen, na Suíça, REI nos USA, figurando na lista dos 500 melhores empregadores da revista Fortune, pelo 11 ano consecutivo). Elas estão, também, na agenda internacional e estão sendo procuradas como parceiras para enfrentar a crise. Coletamos algumas experiências.

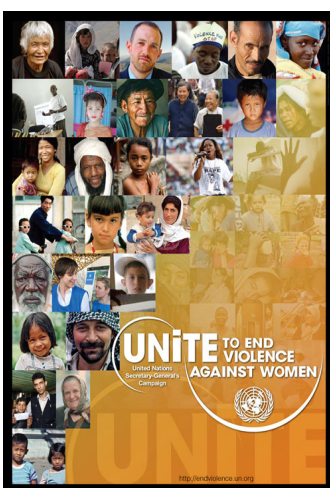
## Últimas notícias

Continuação da página 1

“Vamos ter altas aspirações e ser líderes na mudança de nossas sociedades.”  
Declaração da ACI feita para o DIM 8 março 2009

## Dia Internacional da Mulher

Este ano, para comemorar o Dia Internacional da Mulher (DIM) as Nações Unidas enfocaram, outra vez, a pandêmica violência global contra as mulheres e as jovens, sob o tema, “Mulheres e homens: Unidos para por fim à violência contra as mulheres



e as jovens”.

A violência contra as mulheres é, realmente um fenômeno global. Dados do

Banco Mundial confirma que, uma em três mulheres são agredidas, forçadas ao sexo ou sofreram abusos em sua vida.

A forma mais comum de violência experimentada pelas mulheres é a violência física impingida por um parceiro íntimo; e as mulheres com a idade entre 15 e 44 anos estão mais sujeitas ao risco de estupros ou violências domésticas do que ao câncer, acidentes de automóveis, guerra ou a malária.

As causas estruturais da violência contra as mulheres, enraizada em tradições e costumes discriminatórios, incluem a noção de que a violência doméstica é assunto privado e aceitável. A discriminação econômica exacerba a perpetuação do estatus de subordinação das mulheres na sociedade e sujeita-as a um crescente risco de violência.

Como estas causas podem ser combatidas e por quem?

A declaração da ACI para comemorar o DIM 2009 conclamou o movimento cooperativo, representando mais de 800 milhões de mulheres e homens, para mobilizar e exercer um papel mais decisivo no sentido de acabar com a violência contra as mulheres e as jovens. “Eles podem agir promovendo a igualdade de gênero nas estruturas das próprias cooperativas e, também, exercendo um papel de liderança nas suas comunidades para mudar os comportamentos, fazendo representações políticas e assegurando que ações estão sendo tomadas para fazer com que a violência contra as mulheres e jovens seja coisa do passado.”

Leia a íntegra da declaração ACI e do Comité de Igualdade de Gênero da ACI no web site:

[www.ica.coop/gender/activities/2009-int-womens-day.pdf](http://www.ica.coop/gender/activities/2009-int-womens-day.pdf)

## Abre-se uma oportunidade para as cooperativas

É difícil não falar da devastadora crise econômica. Até o meu país, a Escócia, foi seriamente afetado pelo desgoverno de suas instituições financeiras. Na Escócia, nós tínhamos estas organizações em alta conta, que representavam, como nós pensávamos, os melhores padrões de probidade financeira e boa governança, como prescrevem os nossos princípios presbiterianos.

É intrigante que, num país que viu alguns dos mais antigos desenvolvimentos cooperativos, não tivesse visto as contradições inerentes.

Bem, agora estamos vendo! Felizmente, algo positivo irá emergir disso tudo e nós, no movimento cooperativo, temos uma responsabilidade real de alardear e difundir nossas soluções.

Nós nunca fomos bons em fazer auto promoções, mas é imperativo que façamos isto agora. A ACI escreveu, em três ocasiões distintas, ao G8 e ao G20, apelando seja considerada, seriamente, a opção cooperativa. Eu recebi algumas respostas simpáticas, mas com pouca substância.

Nada disse é novidade e a história nos mostra que as tentativas de persuadir os governos a reconhecer os benefícios da cooperação não é uma tarefa fácil.

Mesmo aqueles que pensamos estar mais perto da nossa filosofia parecem pensar que existem somente dois meios de realizar negócios— empresas controladas pelo Estado ou pelos acionistas. Nunca há qualquer menção à opção cooperativa que, como o projeto **Global 300** tem demonstrado, já faz parte substancial da economia mundial.

Nós estamos juntando evidências para mostrar como as empresas cooperativas estão sobrevivendo a atual crise melhor que as outras.

Talvez, finalmente, as pessoas irão nos ouvir!

A nossa próxima reunião do Conselho, na Polônia, será outro passo adiante para desenvolver nossa estratégia global. Dando seguimento aos acordos firmados em Roma, no ano passado, os comitês do Conselho sobre

quadro social, governança, recursos humanos e auditoria e risco foram ativados e irão se reunir, de uma forma ou outra, até o fim de março. Juntos, conduzem uma abordagem profissional para estruturar a ACI numa organização que, finalmente, irá tornar convincente os argumentos sublinhados acima.

Nós estamos, também, constituindo um grupo de trabalho sobre legislação internacional para complementar o existente sobre os padrões internacionais de contabilidade. De fato, evidências recentes têm mostrado que nossos membros procuram informações e assistência sobre legislação e política mais do que qualquer outro assunto. E, evidentemente, neste clima econômico muito incerto, nossos membros precisam ter a segurança de uma legislação forte para proteger suas empresas cooperativas.

Como você verá neste número, o tema do Dia Internacional das Cooperativas deste ano é “Impulsionando a recuperação global por intermédio das cooperativas”.

## Relatório do Diretor Geral



Iain Macdonald  
diretor-gera da ACI

“Tentar persuadir os governos a reconhecer os benefícios da Cooperação não é uma tarefa fácil.”

Iain Macdonald,  
ICA DG

## G-20 deveria considerar, seriamente, o modelo cooperativo

No dia 6 de março, a ACI reenviou a carta ao G-20 solicitando que eles considerassem, seriamente, as vantagens do modelo cooperativo de negócio, durante sua futura reunião, em abril, em Londres.

Assinado por todos os membros do Conselho da ACI, a carta observa que, com mais de 150 anos de sucesso comercial em todos os campos econômicos, a empresa cooperativa, com seu conjunto único de valores e princípios, poderá prover

possíveis soluções, particularmente, na promoção de estabilidade na economia global.

Além disso, conclama os líderes políticos a proteger a população mundial dos efeitos perversos da recessão global que estão enfrentando, hoje, como resultado do desgoverno corporativo do modelo de negócios capitalista; assegurar que a luta contra a recessão e em qualquer reforma das estruturas financeiras globais,

tais como novo sistema regulatório, os líderes do G-20 levem em conta, especialmente, a estabilidade e a segurança da economia global cooperativa e seus valores para os milhões de indivíduos e famílias que recebem seu apoio em todos os recantos do mundo, e dêem à este modelo de negócios o reconhecimento e o apoio político que sua contribuição requer; e, finalmente, leve em conta a diversidade dos sistemas bancários nos regulamentos futuros.

Veja

[www.ica.coop/publications/pressreleases/2009-03-g20.pdf](http://www.ica.coop/publications/pressreleases/2009-03-g20.pdf)

o texto completo



## Relatório especial:

## Cooperativas e a crise global



## Resistir a crise—a maneira cooperativa de sobreviver e progredir

No dia 28 de janeiro, o Fundo Monetário Internacional (FMI) emitiu projeções de que o crescimento global, em 2009, será próximo de zero. Prevê recessões na maioria das economias desenvolvidas. Existem perspectivas de recuperação em 2010, mas irá depender de uma forte ação política. O diretor do FMI, Dominique Strauss-Kahn, culpou a crise à "opacidade dos mercados financeiros, à ganância de alguns banqueiros, [e] à complacência dos reguladores e fazedores da política." Ele pressionou os governos a agirem, urgente e decisivamente, para reverter o fracasso do comércio global.

A *Pesquisa Global McKinsey* de fevereiro de 2009 revelou que 1820 executivos, sendo 90 por cento da zona do Euro, esperam que o PIB de seus países caia em 2009. A expectativa foi de que os resultados poderiam melhorar até o final do ano, mas a reação geral é de rever os custos operacionais e aumentar a produtividade.

A crise alimentar persiste em 32 países no mundo. A situação alimentar é uma preocupação à parte. De acordo com a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO), na África do Este mais de 18 milhões de pessoas enfrentam uma séria insegurança alimentar, devido à conflitos, agitação, clima adverso ou efeitos combinados, enquanto que no Sudoeste da África a insegurança alimentar atinge cerca de 8.7 milhões. Na Quênia, Somália e Zimbábue, a situação da segurança alimentar é muito séria, devido à redução da colheita pela seca, insegurança civil e crise econômica.

Apesar da depressão, os

resultados indicam que as cooperativas estavam respondendo melhor do que os seus concorrentes. As cooperativas de crédito, evitaram, em geral, os massivos empréstimos sem garantia feitos pelos grandes bancos fomentados pelo governo; as cooperativas de consumo estão anunciando sucessivos lucros e as cooperativas agrícolas tem estratégias para minorar a crise de alimentos experimentada em várias partes do mundo.

O resultado é a volta aos valores cooperativos e uma nova visão das cooperativas, reafirmando a necessidade de estar vinculado aos mercados e à ética.

Nestes tempos difíceis para a economia, as cooperativas de crédito são vistas como uma solução, não como um problema. Sua história de empresa comunitária e responsabilidade fiscal as tem mostrado como uma instituição financeira segura e estável, seja nos EUA, na Quênia ou no Paraguai.

Apesar disso, a Administração Nacional das Cooperativas de Crédito (NCUA), a agência reguladora das cooperativas de crédito nos EUA fechou 14 cooperativas de crédito em 2008. Entretanto, isto foi bem melhor do que a quebra de 25 bancos não cooperativos.

Embora a maioria das cooperativas de crédito permaneçam em excelentes condições financeiras, a saúde das indústrias está ameaçada, porque pequenas cooperativas de crédito investiram seus ativos nas cooperativas de crédito maiores, que assim como outras instituições financeiras, por seu turno, investiram em seguros hipotecários.

O valor declinante destes seguros drenou recursos do

sistema das cooperativas de crédito dos USA, embora muitas estejam aumentando a demanda por empréstimos de clientes que, antes, confiavam nos bancos comerciais. Ao mesmo tempo, elas estão lutando para pedir empréstimos aos investidores, em parte porque o governo federal dos USA garantiu o débito feito pelos bancos comerciais, tornando difícil a competição para as cooperativas de crédito.

Assegurar um mesmo tratamento à todas as instituições financeiras será crucial para as cooperativas, já que o crescimento da demanda exige uma regulação mais severa do setor financeiro.

O *McKinsey Global Economic Conditions Snapshot* (Fev 2009) mostrou um aumento nas operações básicas dos bancos, em 45 por cento, agora, dizendo que o governo deveria ser mais rigoroso na regulação dos bancos, contra 37 por cento em novembro de 2008.

A NCUA ofereceu às cooperativas de crédito dos EUA, um empréstimo de USD 2.5 bilhões de dólares a juros baixos para apoiar novos empréstimos e ajudá-las a suportar as perdas relativas às hipotecas—esta ajuda poderá chegar a \$41.5 bilhões, desde que o Congresso seja persuadido a remover o limite da quantidade de dinheiro que a NCUA pode emprestar.

A estabilização do setor irá proteger cerca de 90 milhões de americanos que usam as cooperativas de crédito. A NCUA disse que está revendo como reestruturar o crédito cooperativo para fortalecer o sistema. Assim como nos USA, um número recorde de pessoas estão ingressando nas instituições financeiras

cooperativas na Europa, em busca de um porto seguro para suas poupanças. Por exemplo, na Suíça, ambos, Migros Bank e Swiss Raiffeisen Bank registraram um recorde de milhares de novos clientes e um aumento nos ativos. A Migros Bank relatou um aumento de 75% em dinheiro novo ou 1.7 bilhão de francos suíços, já que os clientes transferiram fundos dos grandes bancos comerciais, em particular o UBS [o maior banco da Suíça]. O Raiffeisen, que teve 100,000 novos associados, relatou que estas novas contas estão estimadas em um bilhão de francos suíços. O Diretor do Raiffeisen, Vincenz Pierin, disse que o banco goza de uma tremenda confiança do cliente, porque seu modelo de negócio é caracterizado pela operação de baixo risco e com enfoque em mercados locais. "Nós estamos orgulhosos de não depender de ajuda externa." O Raiffeisen estava investindo os novos fundos em empréstimos e criaram 300 novos postos de trabalho. Mesmo num mercado hipotecário em contração, o Grupo Rabobank Holandês aumentou sua participação no mercado para 29%. O banco descartou a necessidade de pedir ajuda do governo e embora o banco esteja restringindo novas contratações, diz que não haverá demissões.

Na França, um plano do governo de empréstimo sem garantia para seis dos maiores bancos—incluindo cooperativas e bancos controlados pelas cooperativas: Banque Populaire, Caisse d'Épargne, Crédit Agricole e Crédit Mutuel, causou acesos debates sobre a estratégia de investimento das grandes instituições (juntas, estas quatro instituições tem a maior parcela

do setor bancário). É uma lição de ética bancária que está repercutindo muito.

Um caso extremo é o Norinchukin, o mega banco cooperativo agrícola do Japão. Sua agressiva estratégia de investimento, agora ameaça o setor agrícola do Japão e milhares de cooperativas agrícolas. Norinchukin irá pleitear das mais de 4,000 cooperativas agrícolas um aumento de capital de 1.9 trilhão de yen. Seus problemas surgiram do fato de ser o mais agressivo investidor de risco do setor financeiro japonês.

Comedimento financeiro e auto-ajuda são marcas registradas da verdadeira resposta cooperativa. No Paraguai, o Instituto Nacional de Cooperativas (INCOOP) desenvolveu medidas para guiar as cooperativas de poupança e crédito através da turbulência econômica, incluindo administração monetária mais rígida, melhor forma de relatório e redução de despesas.

Enquanto alguns bancos cooperativos tiveram acesso aos fundos de recapitalização do Estado, muitas tomaram suas próprias medidas: da estratégia de consolidação do capital do Banco Desjardins, do Canadá, às fusões do Groupe Banque Populaire e Caisse d'Épargne, na França, e Britannia Building Society e o braço financeiro do Co-operative Group, a CFS, no Reino Unido. Estas instituições de propriedade coletiva irão desafiar os bancos enfraquecidos para serem as líderes do setor.

As reformas legislativas poderão pavimentar os caminhos para futura consolidação, agora no setor do banco cooperativo italiano. O governo irá estudar as leis que regem os bancos cooperativos e mudanças poderão vir já no próximo ano.

Em outros setores, as cooperativas estão enfrentando a realidade dos tempos difíceis, mas relatórios iniciais das cooperativas de consumo no Reino Unido e na Suíça, estão mostrando que as vendas estão iguais, se não acima, das de 2008. A Land O'Lakes, a cooperativa agrícola dos agricultores americanos, tem citado a sua forma cooperativa como decisiva na obtenção de recordes nas vendas e no retorno de altos dividendos aos membros, apesar dos percalços. Portanto, embora haja preocupação, as pessoas estão olhando as cooperativas com mais otimismo do que nunca. "Se você olhar para a história, muitas cooperativas começaram quando houve convulsão econômica," disse Paul Hazen, presidente e CEO da Associação Nacional de Cooperativas de Negócios (NCBA), dos Estados Unidos. Isto está sendo confirmado, hoje. A mídia está relatando a formação de novas cooperativas. Por exemplo, na França, dezesseis costureiras, recentemente, adquiram o estatus de heroínas, quando elas aportaram recursos para converter uma empresa liquidada numa cooperativa. E no Estado de Massachusetts, nos USA, notícias relatam que quatro mulheres abriram uma loja cooperativa no lugar de um negócio insolvente, inserindo-se dentro das duas ondas nacionais: cooperativas e negócios de propriedades das mulheres. "As pessoas dizem que este foi um tempo terrível para começar o negócio - mas nos estamos vendo as pessoas entrando e comprando," diz a co-fundadora, Bonnie Hertberg.

A inclinação para as cooperativas, hoje, é um eco do passado.

## Coops e a crise global (cont..)



*"Se você olhar para a história, muitas cooperativas começaram quando houve uma convulsão econômica..."*

## ACI

## Planejamento Estratégico da ACI 2009 – 2012



Implementação do primeiro plano estratégico quadrienal organizacional global e amplo está agora em curso. O *Planejamento Estratégico da ACI 2009 – 2012* é um plano de ação de uma ACI reestruturada, unificada e revigorada.

Ele apresenta uma visão global das atividades para serem realizadas por uma ACI—os escritórios central e regionais, assim como as organizações setoriais.

Ele inclui objetivos estratégicos comuns, áreas prioritárias, resultados e indicadores, que serão compartilhados por toda a organização. Ele, também, identifica iniciativas estratégicas ou atividades definidas por cada setor da ACI. Os Objectivos estratégicos, definidos pelo Conselho, são:

1. Consolidar e aumentar o **QUADRO SOCIAL**.

2. **Aumentar a INFLUÊNCIA** global para promover as cooperativas, melhorando a eficácia da ACI como lobista e defensora do modelo cooperativo e seus valores: manter e desenvolver as comunicações e erigir a ACI como centro de excelência do conhecimento, especialização e ação coordenada sobre cooperativas.

3. **DESENVOLVIMENTO**— Desenvolver empresas cooperativas sólidas para o progresso social e econômico, através da capacitação, intercooperação, alianças estratégicas e networks.

4. Fortalecer a sustentabilidade da ACI através da capacidade financeira, boa **GOVERNANÇA** e com-

prometimento do pessoal de apoio, procurando fundos de fontes alternativas, maximizando a boa governança de toda a ACI, erigindo conhecimento e fortalecendo o desenvolvimento organizacional da ACI.

A fim de se dedicar e impulsionar a implementação do plano, a ACI também, introduziu uma nova atividade em toda a organização e um sistema de relatório financeiro. Isto tem sido, e continua a ser, uma tarefa em andamento que está aumentando a coerência, colaboração e coordenação das atividades à nível global, regional e setorial. Este é, exatamente, o objetivo do Planejamento Estratégico—fazendo a ACI uma organização mais receptiva, efetiva e eficiente.

## Visão da ACI

A **Visão da ACI** (Aliança Cooperativa Internacional) é ser considerada como uma organização de referência que seja um arauto e um fórum efetivo e eficiente para o conhecimento, expertise e ação coordenada para e sobre cooperativas.

## Relatório especial

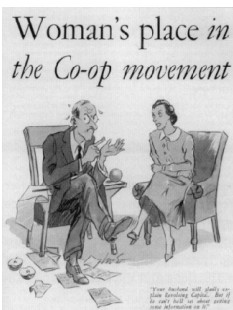


Ilustração de um artigo da revista de 1939 sobre o crescente aumento de interesse das mulheres nas cooperativas agrícolas

A Grande Depressão levou a um crescimento exponencial das cooperativas agrícolas, nos USA, nos anos 1930, num esforço para ajudar a reconstruir a economia. Os agricultores foram instados a fortalecer as suas cooperativas através de contribuições sociais, e em consequência, aumentar a proporção dos membros proprietários.

A Legislação, como a Lei da Comercialização Agrícola, de 1926 e a Lei do Crédito Agrícola de 1933 e 1935, reconheceram a importância do comércio cooperativo. É crucial desenvolver os cooperativistas de amanhã e as

cooperativas, a família e o governo, todos, devem estar envolvidos neste trabalho.

Os fazedores de política de hoje estão, também, fazendo esforços para promover as cooperativas. Na Quênia, o Presidente está esperando que o movimento cooperativo ajude a remover a crise alimentar e crie postos de trabalho para os jovens. Nas Bahamas, o governo está louvando o trabalho das cooperativas ao preservar em segurança as árduas poupanças das pessoas e encorajando o crescimento contínuo das cooperativas, para manter e melhorar suas vi-

das. Isto tudo são boas notícias para as cooperativas desde que a autonomia das cooperativas seja preservada e que as cooperativas sejam vistas como empresas sustentáveis que se adaptam à todas as situações econômicas.

Como o Presidente da Land O'Lakes, Pete Kappelman, lembrou os delegados na assembleia anual: "Nós construímos um sistema que, tem criado, consistentemente, um valor, ajudando produtores e cooperativas parecidas a administrar os maus tempos e capitalizar os bons."

## O Ano Internacional das Cooperativas na agenda da ONU

As Nações Unidas procuraram sondar os membros da ACI e os Estados Membros das Nações Unidas (governos) da “viabilidade” e do “desejo” da declaração do Ano Internacional das Cooperativas das Nações Unidas.

Um ANO DA ONU daria um enfoque sobre a forma cooperativa de empresa e proporcionaria um reconhecimento à níveis local, regional, nacional e internacional de como as cooperativas poderiam melhorar a vida das pessoas. A ideia é dar visibilidade à empresa cooperativa, mas, também, promover as cooperativas. Isto inclui encorajar os governos e as instituições internacionais a rever as políticas (legislação, políticas fiscal

e administrativa, padrões de contabilidade, exigências de capital, etc) para assegurar o desenvolvimento e o crescimento das cooperativas. A grande maioria dos membros da ACI respondeu o questionário apoiando o ano internacional. Eles identificam, particularmente, os seguintes assuntos que o ano poderia abordar::

- legislação
- regulação
- Treinamento e desenvolvimento de recursos humanos
- Conscientização pública do cooperativismo

O questionário, também, coletou informações sobre as áreas onde o estabeleci-

mento ou as operações das cooperativas de crédito, em particular, são restritivas. Exigências de um capital elevado e restrições na legislação sobre a constituições de cooperativas de seguros são citados como barreiras às atividades das cooperativas. Isto tem uma relevância particular, atualmente, quando vemos muitas cooperativas de poupança e crédito provarem que são instituições mais seguras do que suas concorrentes não cooperativas.

Embora as respostas dos governos tenham sido menor que o esperado, as indicações iniciais apontam para um apoio à declaração do ANO. A ONU prorrogou o prazo para receber as respostas — veja [www.copac.coop](http://www.copac.coop) para baixar

## Notícias da ONU



## As Cooperativas fazem parte da solução da crise alimentar

A ONU está redescobrimo que as cooperativas fazem parte da solução da segurança alimentar e do desenvolvimento rural.

Em 2008, o Banco Mundial, no seu *Relatório do Desenvolvimento Mundial* citou a forma cooperativa de empresa como uma opção para um desenvolvimento agrícola efetivo. Ele reconheceu a habilidade delas como organizações participativas dos produtores que abrem novas oportunidades e enfrentam novos desafios. Desde então, existe um renovado interesse e reconhecimento da contribuição das cooperativas, dentro da ONU.

Na discussão corrente sobre a crise alimentar, as cooperativas, outra vez, estão sendo vistas como parte da solução. Num recente workshop sobre o impacto da crise alimentar e trabalho decente, convocado pela

Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Coordenador da Crise Mundial de Alimentos da ONU afirmou que as cooperativas têm um papel real em promover uma segurança alimentar sustentável. Os representantes do Programa Mundial de Alimentos, na mesma reunião, disseram que eles apoiavam as cooperativas para promover e avaliar a produção local de alimentos através do seu programa “*Compras para o Progresso*”. Houve mais sugestões no sentido de as agências da ONU, incluindo a OIT e a Organização para Alimentação e Agricultura (FAO) da ONU deveriam dar maior atenção na promoção das cooperativas, como um meio de ajudar os agricultores, não somente a aumentar a produção, mas, também, melhorar o acesso aos mercados e promover o

desenvolvimento agrícola em geral.

A ACI entrou na discussão expressando seu interesse em participar do trabalho da Força Tarefa de Alto Nível da ONU sobre Segurança Alimentar Mundial, assegurando que a sua rede e aptidão poderiam ajudar a enfrentar os desafios.

Foi reiterado o interesse em colocar as pessoas no ângulo da solução. Entretanto, isto é somente parte da solução, já que as instituições internacionais vão precisar envolver todo o sistema alimentar e, em particular, o sistema comercial. A ação é urgente. Não se espera que a baixa de preços das commodities das altas recordes em 2008 atinjam os consumidores e os agricultores estão, já, antevendo, um desastre em suas vidas.



A ACI irá participar da Reunião do Grupo de Expertos da ONU para estudar a crise alimentar e cooperativas, em abril, na sede da ONU



## ACI África Primeira reunião do recém eleito Conselho da ACI África

O novo Conselho regional recém eleito da ACI África reuniu-se em Nairobi, Kenya, no começo de fevereiro, para sua primeira reunião, desde a Assembléia Regional da África realizada em Abuja, Nigeria, em novembro de 2008. A reunião foi anfitriada pelo Banco Cooperativo da Quênia e presidida por Stanley Muchiri, presidente da ACI África e do Banco Cooperativo da Quênia e vice-presidente da ACI mundial.



O Conselho da ACI Africa com Jan-Eirik Imbsen, diretor regional e Gretchen Warner, gerente de desenvolvimento do quadro social do Escritório Central da ACI

O conselho manifestou sua preocupação pelo movimento cooperativo da região, incluindo o plano estratégico quadrienal para o reerguimento cooperativo na África. Foram discutidos os vários eventos de alto nível programados para este ano, incluindo a 9a. Conferência Ministerial da ACI África. O sr. Muchiri reiterou a importância de aumentar o quadro social e a representação da ACI à todas as sub regiões do continente africano. Antes de deixarem Quênia, os membros do Conselho se reuniram com Joseph Nyagah, Ministro queniano

para o Desenvolvimento e Marketing Cooperativo. Também esteve presente o secretário permanente, Seno Nyakenyanya e o Comissário para o Desenvolvimento Cooperativo, Fredrick Odhiambo. O movimento cooperativo queniano, recentemente, celebrou seu centésimo aniversário e o Ministro Nyagah expressou o seu orgulho pela sua história e os estreitos vínculos entre as cooperativas quenianas e o movimento regional e global. A delegação da ACI África agradeceu o Ministro e o movimento queniano por seu forte apoio ao desenvolvimento do cooperativismo na região. Os membros do Conselho, também, aproveitaram a ocasião para visitar as novas instalações da ACI África, em Nairobi.

## Novo escritório da ACI África



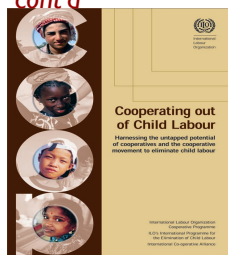
O escritório regional da ACI África mudou-se para um novo local, em Nairobi, Quênia, na primeira semana de fevereiro. O escritório recebeu um computador modernizado e tem acesso à uma linha internet de alta

velocidade. É o primeiro dos escritórios da ACI a começar com o software *Open Office* o que irá reduzir os custos. O número do telefone e fax continuam os mesmos.

ACI África

11 Lenana Road, Milimani  
PO Box 67595  
Nairobi 00200, Kenya

## UN news cont'd



## Cooperando para eliminar o trabalho infantil

A Co-operative Unit (EMP/COOP) e o Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC) da Organização Internacional do Trabalho (OIT) fizeram uma parceria com a ACI para

aumentar a consciência da contribuição potencial e atual das cooperativas em eliminar o trabalho infantil, assim como fortalecer a capacidade das cooperativas em todo o mundo, para combater a questão do tra-

balho infantil. Um relatório sobre cooperativas e trabalho infantil, "Cooperando para eliminar o trabalho infantil", foi publicado ressaltando as boas práticas e sugerindo caminhos a serem trilhados.



## As cooperativas dão impulso à conscientização do HIV

**H**IV/AIDS tem sido considerado uma questão de saúde que necessita de atenção imediata e crítica e as cooperativas tem sido identificadas como veículos ideais para transmitir informações, dar educação e treinamento objetivando mitigar o impacto da epidemia na comunidade. Desde 2004, a ACI, junto com a União Nacional das Cooperativas da Índia (NCUI) e o Centro Nacional de Técnicas de Computação (NCCT), vem conduzindo um projeto de capacitação dos membros da cooperativa e suas comunidades no sentido de carregar e sustentar o fardo do HIV/

AIDS. Em 2006-07, a ACI Ásia-Pacífico, com o apoio do Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (DFID), iniciou um processo de conscientização e desenvolvimento de conhecimento dos líderes cooperativistas, membros, mulheres e jovens, em quatro Estados da Índia.

Hoje, a ACI está implementando o projeto, “Destacar as questões do HIV na educação e no sistema de treinamento das cooperativas”, em onze estados.

O projeto objetiva alcançar 230 milhões de pessoas. Ele se esforça em criar um am-

iente favorável nas cooperativas e entre líderes e seus sistemas de treinamento, no sentido de incluir a preocupação com o HIV e questões relativas, no mandato das cooperativas.

Na primeira fase (Janeiro a julho de 2009) já treinou cerca de 400 líderes.



**ACI**  
**Ásia-Pacífico**

## “O mundo precisa de lições de cooperativismo”, diz o Presidente da ACI

**D**iscursando na Conferência do Memorial Vaikunthbhai Mehta, em Nova Delhi, Índia, no dia 13 de fevereiro de 2009, o Presidente da ACI, Ivano Barberini, disse que os princípios cooperativos podem ajudar os negócios corporativos a edificar confiança num tempo de crise econômica. “Desconfiança é o maior desafio à recuperação econômica e as empresas corporativas devem construir um modelo baseado no funcionamento das cooperativas,” disse ele. Utilidade social e habilidade para vencer dificuldades permitiram as cooperativas crescerem no mundo, adicionando vitalidade à econo-

mia mundial. As cooperativas precisam atuar como agentes de mudança: “Para isso, as cooperativas precisam ter um estreito vínculo com seus membros e com as pessoas que se relacionam com elas,” disse Barberini.

Ele conclamou a juventude a ter fé nos valores cooperativos. Num tempo em que o conflito cresce no mundo, ele foi enfático em dizer que é importante difundir a cultura cooperativa para promover a paz. “Como organizações participatórias as cooperativas podem inovar”, disse ele.

Barberini congratulou Shri G.H. Amin, presidente da União Nacional das Cooperativas da Índia (NCUI)

pela sua eleição como vice-presidente da ACI Ásia-Pacífico. Amin disse que as cooperativas eram fortes suficientes para atender as necessidades das pessoas nestes difíceis tempos econômicos. O movimento cooperativo indiano surgiu como um vibrante setor, recentemente, como muitos sucessos.



## Notícias do Comité Regional de Mulheres da ACI Ásia-Pacífico

O último número do boletim do Comité Regional de Mulheres da ACI Ásia Pacífico já está disponível. A relevância do Gênero nas cooperativas está ganhando terreno,

firmemente, com o CRM da ACI aglutinando mais membros com seu programa e mensagens. contato: Savitri Singh [savitrisingh@icaroap.coop](mailto:savitrisingh@icaroap.coop)



## ACI Américas



Veja website da ACI Américas para detalhes de como fazer a doação ou prestar assistência

[www.aciameerica.coop](http://www.aciameerica.coop)



## Cooperatives Europe



## ACI Américas clama por solidariedade cooperativa

Foi feito um apelo aos membros da ACI Américas em solidariedade às vítimas do terremoto que abalou Costa Rica, no dia 8 de janeiro de 2009, com devastadoras consequências. Coopesarapiquí R.L., uma cooperativa de café, foi severamente impactada pelo terremoto, que mediu 6.2 na Escala Richter. Ela perdeu 9 membros e seus edifícios e supermercados sofreram sérios prejuízos estruturais.

Representantes nacionais do movimento se reuniram no dia 20 de janeiro para discutir soluções aos problemas enfrentados pelos habitantes da área afetada pelo terremoto, e mais especificamente, aos problemas da Coopesarapiquí, seus parceiros e a comunidade de San Miguel de Sarapiquí, onde a cooperativa tem importantes atividades comu-

nitárias e comerciais.

“Nós sabemos que em circunstâncias como esta podemos lutar juntos, apoiar e implementar os princípios e valores que historicamente caracterizaram [o movimento],” disse o Diretor Regional da ACI Américas, Manuel Mariño.

“Cooperados da ACI Américas manifestaram seu profundo pesar pela dor que o terremoto trouxe para muitas famílias.”

## Lei Marco para as cooperativas da América Latina

A Lei Marco (*Ley Marco*) elaborada por uma comissão composta de expertos da América Central e do Caribe, em colaboração com a OIT COOP, foi aprovada pela Assembléia Regional da

ACI Américas, em julho de 2008, após um longo processo de consultas. Com fundos da OIT, será possível torná-lo disponível em espanhol, inglês e português e está agora, sendo impresso.

Ele proporciona as diretrizes fundamentais de uma lei de cooperativas. O texto minimizou os jargões jurídicos e dá diretrizes à todos os tipos de cooperativas..

### ACI Américas: Cúpula de Cooperativas das Américas

“Resposta cooperativa para a crise global.”

21-25 Setembro, 2009, Guadalajara (Mexico)

See [www.aciameerica.coop](http://www.aciameerica.coop) para maiores detalhes.

## Cooperativas valorizadas na economia europeia

Cooperatives Europe recebeu um importante reconhecimento da Comissão Europeia, sobre a importância das cooperativas na economia europeia.

Em resposta à uma representação da Cooperatives Europe concernente a falta de confiança do sistema financeiro e ressaltando os méritos do modelo cooperativo de negocios na atual crise, José Manuel Barroso, presidente da Comissão Europeia afirmou que:

“Os negócios cooperativos que estiveram fiéis aos valores e princípios e os bancos cooperativos, que se fiam nos recursos dos membros e são controlados pelas pessoas da localidade, tem sido, geralmente, capazes de resistir a crise muito bem.”

“Foi por esta razão que, em 2004, a Comissão adotou o comunicado que reconheceu a importância das empresas cooperativas na economia europeia e sugeriu ações a

serem tomadas para promover seu crescimento e competitividade.

Na sequência, a Comissão irá elaborar um relatório sobre a implementação das medidas tomadas até então para a promoção do modelo cooperativo de negócios, que irá estimar a magnitude dos desafios futuros e propor mais ações em 2009.”

### Assembléia Geral da Cooperatives Europe

“A resposta cooperativa ao debacle econômico”

22-23 Junho de 2009, Sofia (Bulgaria)

See [www.coopseurope.coop](http://www.coopseurope.coop) para maiores detalhes.

## Movimento cooperativo celebra 100 anos

Celebrações de centenários estão em curso nos movimentos nacionais cooperativos em todo o mundo. A ACI congratula Quênia, Chipre e Canadá pelos 100 anos de contínua, sustentável e ética empresa cooperativa.

### Canadá

A União das Cooperativas do Canadá (que se tornou a Associação Canadense de Cooperativas - CCA, em 1987) realizou sua primeira reunião em Hamilton, Ontário, 100 anos atrás, no dia 6 de março de 1909. Para celebrar a contribuição das cooperativas e das cooperativas de crédito na vida dos canadenses e marcar o centenário de serviços, a CCA organizou uma série de eventos durante o ano de 2009. Muitas das atividades programadas irão culminar no "Celebrando o Centenário da Cooperação: Honrando o Passado, Construindo o Futuro", tema do Congresso e da Assembléia Geral da CCA, de 16 a 19 de junho

de 2009. Outros eventos comemorativos incluem a edição limitada do livro, escrito por Ian MacPherson, eminente historiador do Canadá e ganhador do Pr mio Rochdale da ACI e um virtual Canadense no Co-operative Hall of Fame; e a Estratégia de Ação da Juventude, no sentido de engajar os jovens no emprego, liderança e educação no setor cooperativo. O movimento cooperativo canadense, que congrega 8,800 co-operativas e 17 milhões de membros, produz um significante impacto na economia canadense. As cooperativas canadenses tem 275 bilhões de dólares canadenses em ativos e empre-



gam mais de 150,000 pessoas. O setor oferece serviços funerários, de tal forma que o cidadão canadense pode fazer negócios somente com cooperativas, nascendo numa cooperativa de saúde, comendo alimentos produzidos por uma cooperativa, comprando em cooperativas, operando nas cooperativas de crédito e sendo enterrado por uma cooperativa funerária.

### Chipre

Chipre celebrou 100 anos de funda o do movimento cooperativo nacional com um s lo comemorativo, lançado pela Autoridade Postal do Chipre, no dia 12 de março de 2009. A primeira sociedade cooperativa, no Chipre, foi cons-

titu da no dia 22 de novembro de 1909, na ocupada Lefkoniko, com o principal objetivo de lutar contra a usura e proteger a renda familiar. Desde então, as institui es cooperativas expandiram suas atividades, tanto na área rural como urbana..

As sociedades cooperativas tem sido um instrumento de reforma das rela es econ micas e de promo o das institui es sociais. Um movimento cooperativo renovado e modernizado está, hoje, dedicado a servir seus membros e melhorar o bem estar público.



Sólo comemorativo dos 100 anos desde a constitui o da primeira cooperativa

### Quênia

A primeira cooperativa, na Quênia, conhecida como Lumbwa Co-operative Society Limited foi constituída em 1908, no Distrito de Kipkelion, como uma cooperativa de leite. 100 anos mais tarde, mais de 7 milhões de quenianos são, agora, membros de uma das 12,000 sociedades cooperativas registradas.

Stanley Muchiri, presidente da Federa o Nacional das Cooperativas da Quênia e presidente da ACI África, juntou-se ao Presidente da República, HE Mwai Kibaki para as celebra es do centenário. Juntos, verificaram que 63 por cento da popula o do país tem seu sustento, direta ou indiretamente, vinculado   atividade

das cooperativas que empregam, direta ou indiretamente, mais de 300,000 quenianos. O sr. Muchiri observou que as cooperativas são bem sucedidas na agricultura, serviços financeiros e na habita o. Apesar do sucesso, o Presidente Mwai Kibaki desafiou o movimento a continuar crescendo, atraindo o jovem.



Stanley Muchiri discursando no evento com o President Mwai Kibaki



## Prêmios

## Reconhecimento Internacional ao negócio baseado em valores



Visite  
[www.globalawards.coop](http://www.globalawards.coop)  
 Para saber os critérios da premiação.

O registro do domínio global cooperativo, pontoCoop, instituiu o Prêmio Mundial para a Excelência Cooperativa.

O projeto pretende premiar negócios bem sucedidos que abracem os princípios cooperativos e empreguem estratégias que alavanquem o modelo cooperativo de negócio, tais como o domínio ponto.Coop com o propósito de difundir a marca "Enfocando a atenção às cooperativas que tenham em-

preendido negócios éticos e bem sucedidos, o prêmio irá demonstrar a força do modelo cooperativo de negócio à comunidade econômica global," disse Paul Hazen, presidente do ponto Coop, presidente e CEO da Associação Nacional das Cooperativas de Negócio (NCBA) e membro do Conselho da ACI.

"As Cooperativas podem ser uma solução vitoriosa aos desafios que a comunidade global vem enfrentando na realidade econômica de hoje. O reconhecimento à esses líderes cooperativistas ajuda as pessoas a compreender que eles não são, apenas bem sucedidos nos

negócios, mas, também, bem sucedidos cooperativistas." A ACI encoraja as cooperativas de todo o mundo a participar. Como as cooperativas enfrentam os desafios e se recompensa por ser um negócio cooperativo é que irá determinar os finalistas— não o tamanho ou a escala da cooperativa. Os vencedores, selecionados por um painel internacional, terão as despesas pagas para viajar a Genebra, na Suíça, em novembro de 2009, onde eles receberão o prêmio na Assembléia Geral da ACI.

A data limite para a inscrição é 31 de maio de 2009.



## Desjardins estabelece padrão ouro nos cuidados ao cliente

O Centro de Contato com o Cliente, operado pelo Grupo Desjardins, foi premiado pelo prestigioso COPC (Centro de Desempenho de Operação com o Cliente) com a quinta certificação anual; e o primeiro concedido à uma instituição financeira.

O padrão é um dos mais exigentes do mundo. Para receber a certificação, as sociedades deverão atender a mais de 21 critérios, vinculados à produtividade, quali-

dade e satisfação do cliente. A certificação da COPC sublinha uma crescente melhora nas operações do Desjardins.

"Nós queremos ser o modelo de serviços aos clientes e o padrão COPC é o marco de excelência que nos diferencia de outros centros de contatos ao cliente no mundo," disse Maureen Dubois, vice-presidente da Divisão de Serviços Financeiros do Desjardins.

O Grupo Desjardins é o

maior grupo financeiro cooperativo do Canadá, com 5.8 milhões de membros individuais.

Desjardins congrega uma rede de Caixas, cooperativas de crédito e centros de negócios em Québec e Ontário e vinte companhias subsidiárias, como seguros de vida em geral, corretagem de seguros e gerência de ativos. Mais Informações:

[www.desjardins.com](http://www.desjardins.com)



## A valiosa marca UNIMED

O gigante do cooperativismo de saúde brasileiro, UNIMED, é a 27ª marca mais valiosa no Brasil, de acordo com a Consultoria Independente de Avaliação de Marcas, BrandFinance.

Com um valor líquido de 2.5 bilhões de US dólares, 34%

do Mercado e 15 milhões de clientes, a UNIMED fechou o ano de 2008 com um balanço muito positivo.

"A marca é muito forte no Brasil, sinônimo de saúde, qualidade de vida, responsabilidade social e patrocinador de esportes," disse Celso Barros, presidente da UNIMED do Brasil.

"Nós somos líderes porque conquistamos os corações dos consumidores, com a soma de conceitos que são a essência da Unimed: Felicidade, diversidade, confiança e unidade," disse Almir Gentil, diretor de marketing e desenvolvimento da UNIMED do Brasil.

## Cooperativas de crédito instituem fundo de desastre

A União Mundial das Cooperativas de Crédito (WOCCU) instituiu um fundo de ajuda a desastres, em colaboração com a Fundação das Cooperativas de Crédito da Austrália (CUFA), para as vítimas do recente incêndio ocorrido no Estado australiano de Victoria. O incêndio ceifou a vida de 210 pessoas e destruiu mais

de 2.000 casas, escolas e dependências comerciais e comunitárias. Em carta aos membros de 11 de fevereiro de 2009, o vice presidente executivo e CEO da WOCCU, Brian Branch, disse, “Eu sei a rapidez com que as cooperativas de crédito podem agir quando confrontadas com desastres desta magnitude”. Este fundo irá ajudar as co-

operativas de crédito australianas, seu staff e membros, diretamente, e também, terá a tarefa de ajudar os membros que perderam seus lares a reconstruí-los.



## Notícias dos membros

Visite [www.woccu.org](http://www.woccu.org) para mais informações sobre os esforços de ajuda aos australianos e como contribuir

## Inovação Cooperativa salvando empregos e assegurando sustentabilidade

Um dos maiores varejistas do consumo da Espanha, o Grupo Eroski tem, consistentemente, buscando a inovação para assegurar a sustentabilidade. Dois anos atrás ele propôs que todas as subsidiárias do Grupo Eroski se tornassem cooperativas e com isso, foram dados a 38,500 empregados a oportunidade de se tornarem proprietários da empresa. No dia 17 de janeiro de 2009, a Assembléia Geral da Eroski aprovou o plano e proclamou-se a maior cooperativa de trabalhadores do mundo com 52,000 associados—trabalhadores. Embora a transformação não estivesse vinculada à atual crise, foi uma estratégia para

assegurar a sua permanência no mercado de consumo espanhol. Ranqueado entre os cinco maiores retalhistas da Espanha, a nova ênfase no modelo cooperativo de empresa está provando ter sido uma decisão acertada. A Eroski tem sido afetada pelo debacle da economia e tem tomado medidas para diminuir as despesas nas 2.440 lojas (supermercados, agências de viagem, postos de gasolina, produtos esportivos e farmácias). Entretanto, como os trabalhadores e proprietários estarão, agora, no mesmo barco, a urgência na redução de custos cortando postos de trabalho será evitada. Adicionalmente, novos mem-

bro farão a injeção de capital novo. A Eroski denominou esta mudança de “cooperativização” do Grupo, indicando que ele escolheu este caminho por três razões:

- Coerência Ideológica
- Simplificação do modelo de empresa e por conseguinte, uma harmonização nas metas gerenciais
- Levar vantagem na vantagem competitiva do modelo cooperativo de empresa.

Eroski está celebrando seu 40º aniversário em 2009. Suas “cooperativização” irá garantir sua sustentabilidade como o maior protagonista no setor varejista.



*O Grupo Eroski da Espanha está entre os 100 maiores varejistas europeus*

## Parceria canadense para reduzir a pobreza através das cooperativas

A Fundação para o Desenvolvimento Cooperativo do Canadá (CDF) e o Banco Citizens do Canadá se juntaram para apoiar o desenvolvimento das cooperativas e das cooperativas de crédito na África, Ásia, Américas e na Europa do Este. O Banco Citizens concordou em doar 10 dólares canadenses para cada \$1,000 dólares recebidos em contribuição de pensão, feita entre 13 de janeiro e 29 de

fevereiro deste ano. Desde 2005, o banco contribuiu com \$458,000 ao CDF. Os Fundos são aplicados pela Associação Canadense de Cooperativas (CCA), o braço de desenvolvimento internacional do movimento cooperativo do Canadá, nos seus esforços de reduzir a pobreza em mais de 20 países em todo o mundo. Jason Farris, Presidente e

CEO do Banco Citizens disse: “Apoiando a microfinanças e as cooperativas agrícolas reforçamos a segurança alimentar, melhoramos a vida e permitimos que as pessoas das comunidades rurais permaneçam em suas terras, ao invés de deslocarem-se para as cidades.” Contate Julie Breuer, [Julie.breuer@coopscanada.coop](mailto:Julie.breuer@coopscanada.coop)



## Notícias dos membros

As novas estatísticas do quadro social da ACI são: **222 organizações membros** i.e. 197 Membros e 25 Associate Membros Associados 85 países.

## Notícias dos membros da ACI

A ACI dá boas vindas a **iCOOP Solidarity of Consumer Co-operatives** (iCOOP Korea) da República da Coreia pelo seu ingresso no quadro social em 8 de janeiro de 2009.

A iCOOP distribui, vende, processa e pesquisa alimentos ecológicos.



A iCOOP tem como associadas 70 cooperativas e produtores, representando 47,232 pessoas (80% dos quais são mulheres).

Mais : [www.icoop.kr](http://www.icoop.kr)

A **Asociación de co-operativas de ahorro y crédito controladas por la Superintendencia de Bancos y Seguros** (ACSB) do Equador tornou-se membro da ACI em 2 de fevereiro de 2009.

A ACSB é uma cooperativa

de crédito e poupança. Ela promove a colaboração entre seus membros e proporciona seguro em grupo e assistência técnica. A ACSB tem 33 cooperativas associadas e 1.5 milhões de membros individuais. Mais: [www.acsb.fin.ec](http://www.acsb.fin.ec)



**A FENACOOPT** tem novo endereço:  
Ave Santos Dumont, 57, 2 Esq, 1050-202 Lisboa, Portugal  
[www.consumo-pt.coop](http://www.consumo-pt.coop)

## Novos membros associados da ACI

A **Co-operative College of Kenya** tornou-se um membro associado da ACI, em 1 de janeiro de 2009. O colégio é a principal agência de treinamento do movimento cooperativo da Quênia, incluindo o staff do Ministério de Desenvolvimento e Marketing Cooperativo da Quênia.

Esther Gicheru, Diretora do Colégio, está envolvida nas atividades da ACI à nível regional e preside o Comité de Género da ACI-África.



Mais: [www.cooperative.ac.ke](http://www.cooperative.ac.ke)

**Moshi University College of Co-operative & Business Studies (MUCCoBS)** da Tanzania tornou-se um

membro associado em 4 de março de 2009.

MUCCoBS é uma instituição educacional que proporciona educação, treinamento e pesquisa sobre o desenvolvimento cooperativo, transformação rural e estudos de negócios. O colégio promove educação cooperativa. MUCCoBS e o director do colégio, Prof. Suleman Chambohas, tem sido críticos das atividades da ACI África, incluindo a recente reestruturação da ACI-África e do relatório, "O impacto sócio-económico das cooperativas na África e seu contexto institucional".



More: [www.muccobs.ac.tz](http://www.muccobs.ac.tz)  
**National Society of Accountants for Co-operatives (NSAC)** dos Estados Unidos também se

tornaram membros associados da ACI em 1 de janeiro de 2009.

A NSAC é uma associação de contadores que representa as necessidades das cooperativas de contadores, auditores e profissionais tributários. A NSAC proporciona serviços de assessoria contábil, tributária e comercial para cooperativas; rêsdes e desenvolvimento profissional para seus membros contadores; e apoia os interesses do negócio cooperativo no processo de estabelecimento dos padrões (legais e regulatórios). A NSAC tem um quadro social de 1,400 membros. Ela é associada da Associação Nacional de Cooperative de Negócios (NCBA).



More: [www.nsacoop.org](http://www.nsacoop.org)



## Cooperativas perdem destacado líder nas Filipinas

A ACI deseja expressar suas profundas condolências e prestar homenagem ao líder cooperativo internacional, Guillermo P. Cua, que faleceu no dia 17 de dezembro de 2008.

O sr. Cua abraçou o movimento e dedicou 29 anos ao desenvolvimento e a reforma institucional da cooperativa, local e internacionalmente. Suas iniciativas e o apoio do membro da ACI, a Associação das Confederações das Cooperativas de Crédito da Ásia (ACCU), empurrando sua marca para cima, pavimentando o caminho para a instituição do

padrão ACCESS (AI Competitive Choice for Excellence in Service and Soundness).

Como diretor executivo da Mindanao Alliance of Self-Help Societies Inc—Southern Philippines Educational Co-operative Center (MASS-SPECC), de 1997-2000, o sr. Cua ajudou a organização a se tornar um das mais poderosas organizações financeiras e rurais das Filipinas.

Em 2000, ele foi indicado para Diretor Executivo do membro da ACI, a Confederação Nacional de Cooperativas (NATCCO), onde

ele introduziu mudanças para melhorar o desempenho financeiro e desenvolveu projetos como o SEDCOP, aum programa bilateral que fincou as fundações para muitos projetos atuais da NATCCO.

O sr. Cua representou a Coop-NATCCO nos 13º e 14º Congresso Filipino, onde sua visão das cooperativas de todo o país demonstrou sua verdadeira liderança. Seu grande legado ao movimento cooperativo foi a emenda ao código recentemente tornado lei pelo Presidente Macapagal-Arroyo.

## Gente



Guillermo P. Cua

## O diretor da INSCOOP se aposenta

O Dr Manuel Canaveira De Campos se aposentou, após mais de dezoito anos dedicados a prestar serviços ao movimento cooperativo. Ele foi diretor do INSCOOP, o instituto do setor cooperativo de Portugal, até sua aposentadoria, no final de 2008.

Em sua mensagem aos colegas e amigos, o Dr Canaveira disse estar mais convencido do que nunca da importancia da cooperação na organização do mundo. Os valores cooperativos são urgentes, disse ele, enfatizando a solidariedade cooperativa neste tempo de “crise planetária”.



Email:

[canaveira.campos@gmail.com](mailto:canaveira.campos@gmail.com)

## Gente da ACI

No dia 2 de março de 2009, a ACI deu boas vindas a Sandrine Mele como a nova Gerente de Comunicação do Escritório Central da ACI, que tem experiência em comunicações no mundo comercial. A primeira tarefa de Ms Mele será desenvolver uma nova Estratégia de Comunicações da ACI. Ela se reportará à Maria Elena Chavez Hertig, que continuará com toda a responsabilidade do setor de comunicações. Contate Sandrine Mele em

[mele@ica.coop](mailto:mele@ica.coop)

O Diretor de Comunicações da ACI Àsia-Pacífico, P. Nair, foi indicado, por um ano, como Secretário do Comité de Pesquisa da ACI Àsia-Pacífico, a partir de 1 January 2009. Ele pode ser contactado em:

[icaco@hotmail.com](mailto:icaco@hotmail.com)

A ACI dá boas vindas a Archana Gupta, bibliotecária da ACI Asia-Pacífico, para o posto de comunicações. Contate em:

[archana@icaroap.coop](mailto:archana@icaroap.coop)

A partir de 1 de janeiro de 2009, o novo título de Rajiv Mehta é diretor regional adjunto da ACI Àsia-Pacífico.

A Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO) indicou José Pérez da Fundação Espriu como seu novo secretário, substituindo Estanislau Simón, que se aposentou. Contact him at:

[adjuntodireccion@fundacionespriu.coop](mailto:adjuntodireccion@fundacionespriu.coop)



Sandrine Mele, ICA Central Office; communications manager

INTERNATIONAL  
CO-OPERATIVE  
ALLIANCE

ICA  
15 Route des Morillons  
1218 Grand Saconnex  
Geneva, Switzerland  
Tel +41 22 929 8838  
Fax +41 22 798 4122  
Website :  
[www.ica.coop](http://www.ica.coop)



**Mais eventos:**  
[Calendário dos eventos da ACI & e atividades cooperativas relacionadas](#)

Cópias do ICA Digest estão arquivadas no website da ACI  
[www.ica.coop](http://www.ica.coop)

## Calendário 2009 ACI e atividades cooperativas relacionadas

### 2009

- |                                |  |
|--------------------------------|--|
| 25-26 março                    | Reunião do Conselho da ACI, Krakow (Polônia)   |
| 18 Abril                       | Reunião do Conselho da Co-operatives Europe, Praga ( República Checa) <a href="http://www.coopseurope.coop">www.coopseurope.coop</a>   |
| 28-30 Abril                    | Reunião do Grupo de Expertos da ONU sobre Cooperativas e a Crise Alimentar & Financeira e consulta sobre o Ano Internacional das Co-operativas, New York (USA)   |
| 18-19 Maio                     | Reunião do Conselho das ACI-Américas , Lima (Peru)   |
| 31 Maio                        | Data limite para as inscrições ao Prêmio Mundial dotCoop para a Excelência Cooperativa. Inf.: <a href="http://www.globalawards.coop">www.globalawards.coop</a>   |
| 2-3 Junho                      | Reunião do Conselho Mundial da ACI, Tokyo (Japan)  |
| 4-5 Junho                      | Reunião do Comité Permanente da ACI Asia-Pacífico, Tokyo (Japan)   |
| 22-23 Junho                    | Assembléia Regional de Cooperatives Europe, Sofia (Bulgaria) <a href="http://www.coopseurope.coop">www.coopseurope.coop</a>  |
| 2-4 Setembro                   | Conferência de Pesquisa da ACI, "Pessoas antes do lucro: a resposta das cooperativas à crise financeira global e à recessão econômica" Oxford (UK) <a href="http://www.ica.coop/icaccr/">www.ica.coop/icaccr/</a>    |
| 10-11 Setembro                 | Reunião do Conselho da ACI, Noruega  |
| 21-25 Setembro                 | Cúpula Cooperativa para as Américas—ACI Américas , Guadalajara (México) <a href="http://www.aciamericas.coop">www.aciamericas.coop</a>   |
| 22-23 Outubro<br>(a confirmar) | 9ª Conferência Ministerial de Cooperativas da ACI África , Nairobi (Kenya) <a href="mailto:imbsen@ica.coop">imbsen@ica.coop</a>  |
| 5-16 Novembro                  | Conferência Bial da ICMIF 2009, Toronto, Canada <a href="http://www.icmif.org">www.icmif.org</a>   |
| 15-16 Novembro                 | Reunião do Conselho da ACI, Genebra (Suíça)  |
| 16-18 Novembro                 | Reuniões setoriais das Organizações & Comitês Temáticos da ACI conjuntamente com a Assembléia Geral da ACI, Genebra (Suíça) <a href="http://www.ica.coop/calendar/">www.ica.coop/calendar/</a> para a lista completa |
| 19-20 Novembro                 | Assembléia Geral da ACI, "Crise Global : Oportunidade das Cooperativas", Genebra (Suíça) <a href="http://www.ica.coop">www.ica.coop</a>  |